

PROMOÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: UMA ABORDAGEM LÚDICA EM UMA ESCOLA NA CIDADE DE ITANHAÉM-SP

Victória Martins Pereira¹; Livia Xavier Rufino¹; Tatiane Gomes da Silva¹; Elaine Christina de Oliveira²

1. Discente no Curso de Enfermagem- UNISEPE– Peruíbe/SP- Brasil
2. Docente no Curso de Enfermagem e orientadora – UNISEPE – Peruíbe/SP-Brasil

Resumo: A higienização das mãos é indispensável para prevenir doenças e controlar a propagação de microrganismos, sendo uma das intervenções mais eficazes e de baixo custo. A lavagem com água e sabão e o uso de desinfetantes à base de álcool são fundamentais, especialmente em áreas com acesso limitado à água limpa, sendo que falhas em sua aplicação comprometem a eficácia, tornando essencial seguir as orientações rigorosamente. Os enfermeiros devem ser modelos de boas práticas e a educação em saúde nas escolas, através de métodos lúdicos como o teatro, é vital para formar comportamentos de higiene duradouros e promover uma sociedade mais saudável, sendo assim o objetivo deste estudo foi elaborar uma peça teatral, sobre higienização das mãos, destinada aos alunos de uma escola particular na cidade de Itanhaém-SP, com foco na conscientização sobre a importância da higienização das mãos na prevenção de doenças e na promoção da saúde. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório e como estratégia educativa, uma peça teatral foi produzida e apresentada em uma escola de educação infantil em agosto de 2024. O teatro abordou a importância da higienização das mãos, ensinando técnicas corretas e destacando os possíveis impactos na saúde pela falta dessa prática. Pretendeu-se assim conscientizar a comunidade escolar sobre como essa prática de higiene previne doenças e promove a saúde.

Palavras-chave: Promoção em Saúde; Higiene das mãos; Saúde na escola.

1 INTRODUÇÃO

A higienização das mãos é essencial para preservar a saúde e prevenir doenças, sendo uma das intervenções mais eficazes, simples e de baixo custo para controlar a propagação de microrganismos, tanto a higienização frequente com água e sabão e a higienização com o uso de desinfetantes à base de álcool, são medidas reconhecidas por sua competência na redução da disseminação de infecções, incluindo aquelas de natureza gastrointestinal e respiratória (JATRANA *et al.*, 2021).

As doenças infecciosas como a diarreia e a pneumonia são as principais causas de mortalidade infantil, resultando em desnutrição e desidratação devido à perda de nutrientes e eletrólitos, ocorrendo pela maior vulnerabilidade das crianças e suas limitações de autocuidado, tornando-se imprescindível dispensar maior atenção e proteção (WU *et al.*, 2022; MELO *et al.*, 2023).

Os profissionais de saúde devem priorizar a educação em saúde no ambiente escolar, investir em treinamento contínuo, campanhas educativas e hábitos de higiene entre os alunos, sendo que a escola desempenha um papel crucial ao ensinar práticas como lavar as mãos e cuidar da alimentação, utilizando disciplinas como as ciências, educação física e até apresentações de teatro para reforçar esses cuidados essenciais à saúde dos estudantes (RAMOS *et al.*, 2020).

Pois, segundo Varoto *et al* (2023), falhas na aplicação da higienização das mãos comprometem sua eficiência, portanto seguir rigorosamente o passo a passo recomendado, garante a antissepsia completa das mãos. Sendo que para Sequinel *et al* (2020), o uso de soluções etanólicas ou isopropílicas é amplamente recomendado e que desinfetantes alcoólicos são particularmente eficazes em áreas onde o acesso à água limpa e sabão é limitado.

O Ministério da Saúde instituiu o dia 5 de maio como o Dia Mundial de Higienização das Mãos, sublinhando sua importância na prevenção de doenças. A campanha "Salve vidas: higienize suas mãos!", lançada em 2021, visa promover boas práticas entre profissionais de saúde, reforçando a necessidade de cuidados adequados de higiene (BRASIL, 2022).

Os enfermeiros devem atuar como exemplos para seus familiares e para o público em geral, especialmente em práticas clínicas como a higiene das mãos, demonstrando o emprego de evidências científicas para assegurar a adoção das melhores práticas (HILLIER, 2020).

Sendo assim, o interesse em realizar essa pesquisa, foi a percepção durante a graduação da falta de higienização das mãos na população geral e em especial nas crianças, que são mais vulneráveis às doenças e como a falta de informações nesse público infantil pode comprometer a saúde.

Portanto é necessário promover e investir em iniciativas que incentivem práticas de higiene eficazes e educação abrangente nas escolas, garantindo um ambiente propício para o desenvolvimento integral e a saúde de todos os estudantes e comunidades, segundo Miranda *et al* (2009), o uso do teatro como uma ferramenta pedagógica criativa se destaca como uma estratégia poderosa para integrar conhecimentos e habilidades sócio emocionais, preparando os alunos para enfrentar desafios complexos com pensamento crítico e colaborativo, esta abordagem não apenas enriquece o processo educativo, mas também fortalece os alicerces de uma sociedade mais saudável.

A partir dessas ações implementadas na escola de maneira lúdica, as crianças poderão cultivar comportamentos de higiene autônomos e saudáveis, que podem perdurar ao longo da vida adulta, pois as

crianças influenciam mudanças comportamentais ao compartilhar o conhecimento recebido na escola com seus familiares e amigos (JATRANA *et al.*, 2021).

1.1 OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi elaborar uma peça teatral sobre higienização das mãos, destinada aos alunos de uma escola particular na cidade de Itanhaém-SP, com foco na conscientização sobre a importância da higienização das mãos na prevenção de doenças e na promoção da saúde

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 SAÚDE E EDUCAÇÃO

Na visão de Paulo Freire, o educador transcende a figura do mero transmissor de conhecimento, assumindo o papel de provocador de situações e animador cultural. Em um ambiente de aprendizagem em comunhão, onde todos se envolvem no processo, o educador colabora com seus saberes, valores e experiências, engajando-se em uma tarefa conjunta para aprimorar a qualidade do ensino (SILVA, 2019).

Segundo Moraes (2021), o lúdico é mais do que brincadeira, é a melodia que embala a infância e guia as crianças em uma jornada de aprendizagem. Na Educação Infantil, essa brincadeira se torna uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral da criança, através do brincar, as crianças exploram o mundo, constroem conhecimentos, aprimoram a comunicação e desenvolvem o pensamento crítico. O lúdico não se limita à diversão, mas se transforma em um palco para a construção de saberes. As brincadeiras, como cantigas, histórias e dramatizações, se tornam os instrumentos musicais dessa sinfonia, guiando as crianças em uma jornada de descobertas e aprendizados.

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o enfermeiro assume um papel fundamental na promoção da saúde da comunidade, sua atuação se destaca pela ênfase na educação, prevenção e empoderamento da população, focando no bem-estar individual e coletivo, através de ações estratégicas, conscientizando e educando a população sobre a importância da adoção de hábitos saudáveis e da prevenção de doenças. Essa abordagem holística permite uma atuação mais abrangente, que vai além da cura e se concentra na promoção da saúde em sua totalidade (BACKES *et al.*, 2012).

A elaboração de políticas públicas para promover a saúde nas escolas, são relevantes para garantir a saúde da comunidade, integrando práticas entre escolas e unidades básicas de saúde e fortalecendo a

escola como um centro comunitário para divulgação de informações em benefício de comunidades mais saudáveis. Sendo de suma importância integrar setores da saúde e educação para promover uma abordagem abrangente, com diretrizes claras e recursos adequados (SILVA, 2016).

2.2 PROMOÇÃO DA SAÚDE

Segundo Carvalho (2015), a Promoção da Saúde, originalmente concebida como capacitação comunitária para melhorar a saúde e qualidade de vida, atualmente é compreendida como um conjunto de estratégias para promover a saúde individual e coletiva, amplia a definição de saúde para além da mera ausência de doença, destacando-a como um recurso vital para a vida. Portanto, a visão atual da saúde abarca fatores políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais, contrapondo-se a abordagens restritas que se concentram apenas em riscos individuais.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) o quesito de promoção da saúde, trabalha de forma preventiva, promovendo ações e campanhas de promoção da saúde na comunidade. Isso inclui ações de educação em saúde, como palestras, grupos de discussão, atividades físicas, campanhas de vacinação, entre outras iniciativas que visam conscientizar a população sobre a importância dos hábitos saudáveis e da prevenção de doenças (BRASIL, 2020).

No ambiente escolar, a promoção da saúde é fundamental para o bem-estar físico, psicossocial e acadêmico dos estudantes. As instituições escolares têm o poder de influenciar positivamente os hábitos de saúde de jovens e crianças, além de contribuir para o desenvolvimento de valores e posturas críticas. Isso abrange promover competências que sustentem a aprendizagem contínua, fortalecendo a autonomia e o empoderamento na promoção da saúde, contribuindo para melhorar a qualidade de vida durante os anos acadêmicos e estabelecer uma base sólida para um futuro promissor (MELLO, 2022; LOPES, 2018).

Investir na promoção da higienização das mãos como um componente essencial das práticas de saúde escolar, sublinha a relevância de medidas preventivas simples, mas extremamente eficazes na gestão de doenças. A dedicação à saúde nas escolas não apenas protege imediatamente os alunos, mas também assegura um futuro saudável, proporcionando condições ideais para o crescimento e desenvolvimento integral (MELLO, 2022).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório. Utilizou-se revisão da literatura científica por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS - Bireme), acessando as bases de dados LILACS, BDENF,

PUBMED, Scielo e Google Acadêmico, no período dos últimos dez anos. Literaturas básicas anteriores a esse período também foram consideradas. Para a seleção do material, foram utilizados os seguintes critérios: artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais, dissertações de mestrado, teses de doutorado e livros que abordam o tema, indexados nas bases de dados mencionadas.

As palavras-chaves definidas foram: Promoção em Saúde; Higiene das Mãos; Saúde na Escola; tanto em português quanto em inglês. Essa busca revelou obras científicas que fundamentaram o entendimento desse estudo.

Em agosto de 2024, desenvolveu-se uma peça teatral que foi apresentada em uma escola de educação infantil no período vespertino, com crianças na faixa etária de 4 a 10 anos de idade. A peça educativa focou na relevância da higienização das mãos, ensinando as crianças de forma lúdica, sobre as técnicas apropriadas de higienização das mãos e evidenciando os potenciais impactos adversos à saúde decorrentes da negligência dessa prática.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O teatro foi apresentado no período vespertino em um colégio privado na cidade de Itanhaém-SP, conforme figuras 1 e 2.

Figura 1 e 2 – Apresentação teatral



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Durante a apresentação os alunos e professores receberam um kit de álcool em gel, panfletos informativos com instruções de higienização das mãos e cada aluno obteve um certificado de participação.

Para a escola, criamos um material educativo e ilustrativo para ser deixado nos banheiros sobre o “passo a passo” correto para higiene das mãos, conforme figura 3.

Figura 3: Kit Higienização das mãos e materiais educativos



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Segundo Vygotsky (2001) brincar é aprender, a brincadeira permitirá à criança aprendizados mais elaborados e o lúdico torna-se então uma ferramenta educacional, proporcionando uma compreensão mais fácil no processo de ensino-aprendizagem, corroborando com esse estudo que percebeu-se na apresentação teatral, uma boa interação com as crianças e fácil adaptação na aplicabilidade da técnica de higienização das mãos, visto que as mesmas já possuíam algum conhecimento prévio sobre o assunto, conforme figura 4.

Figura 4: Interação lúdica dos alunos



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Durante a execução da higienização das mãos foi possível perceber que os alunos executavam o “passo a passo” conforme lhes eram ensinados e demonstrados.

Em alguns momentos levantamos questões básicas sobre a higienização das mãos como:

- Por que precisamos lavar as mãos antes de comer?
- Como devemos lavar as mãos?
- O que microrganismos presentes nas mãos não lavadas podem fazer com o nosso corpo?
- Quando devemos lavar as mãos?

As respostas na interação lúdica foram trabalhadas com os alunos seguindo seus próprios conhecimentos prévios e correções da técnica de higienização das mãos quando necessária, percebendo-se que rapidamente com a estratégia “do brincar” as crianças assimilam conteúdos muitas vezes complexos até mesmo para adultos.

E segundo Albareli (2011), essa assimilação de conteúdo ocorre, pois é na infância que as crianças estão construindo suas identidades sócio afetiva e intelectual. Adotar nesta fase estratégias diferentes de aprendizado, como as atividades lúdicas, ajudam positivamente o desenvolvimento da criança, auxiliando nas necessidades biopsicossociais e ofertando condições para desenvolver suas próprias capacidades.

Segundo Carvalho (2015), a escola desempenha um papel fundamental na formação dos alunos, proporcionando um ambiente acolhedor e de pensamento crítico, o que também foi percebido nesse estudo, que encontrou no ambiente escolar ofertado para a execução da peça teatral, um ambiente propício para uma comunicação e reflexão da técnica de higienização das mãos.

Esse mesmo autor ainda relata que ao integrar práticas pedagógicas com ações de saúde, a escola não apenas educa, mas também contribui para mudanças significativas nos hábitos e atitudes dos estudantes, refletindo em suas famílias e comunidades.

Percebeu-se que a peça teatral nesse estudo, enriqueceu o aprendizado dos alunos sobre a higienização das mãos, corroborando com o estudo de Carvalho *et al* (2022), que enfatizou que a criação da peça teatral nas escolas é um fator muito importante para o desenvolvimento de ensino-aprendizagem para as crianças, pois amplia conhecimentos relacionados a falta de higiene, que pode acarretar em agravos e doenças iniciados na infância.

Segundo Carvalho (2015), embora não seja a solução definitiva para problemas sociais complexos, a escola é um ponto de partida essencial para promover transformações que vão além de seus muros, colaborando para a construção de uma sociedade mais saudável e consciente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A eficácia da peça teatral como ferramenta para promover a higienização das mãos, foi de suma importância para ampliação do conhecimento das crianças nesse estudo.

Reiterou-se que a higienização das mãos é essencial para a prevenção de doenças infecciosas e que métodos lúdicos, como o teatro, são altamente eficazes para facilitar o aprendizado e a internalização de hábitos saudáveis.

Essa peça teatral não apenas forneceu informações relevantes, mas também incentivou a prática contínua de higienização das mãos, demonstrando-se uma estratégia eficaz para engajar as crianças e tornar o aprendizado mais significativo e memorável.

Esse estudo sublinhou a importância de integrar as esferas de saúde e educação para criar ambientes escolares mais saudáveis. Além disso, sugere-se que iniciativas semelhantes podem contribuir para o fortalecimento de hábitos saudáveis e promover uma maior conscientização social.

Assim, evidenciou-se que o teatro é uma abordagem pedagógica valiosa na promoção da saúde infantil e a inovação e colaboração deverá ser contínua para enfrentar os desafios relacionados à saúde.

6 REFERÊNCIAS

ALBARELI, A. C - O lúdico, a criança e o educador 2011.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higiene das mãos: segundos que salvam vidas. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/higiene-das-maos-segundos-que-salvam-vidas>. nov 2022. Acesso em: 01 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia Saúde da Família. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/estrategia-saude-da-familia>. set 2020. Acesso em: 12 jul. 2024.

BACKES, D.S *et al.* O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(1), 223–230, 2012. Acesso em: 12 jul. 2024.

CARVALHO, B.P.M. et al. Grupo educativo na escola: criação de peça teatral como material lúdico para promoção da saúde. **Revista Saúde em Foco**, ed 14, p. 405-413, 2022. Acesso em: 16 set. 2024.

CARVALHO, F. F. B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1207–1227, out. 2015. Acesso em: 12 jul. 2024.

HILLIER, M.D. Using effective hand hygiene practice to prevent and control infection. **Nursing Standard**, London, v. 35, n. 5, p. 45-50, 29 Apr. 2020. Acesso em: 3 jul. 2024.

- JATRANA, S. *et al.* Global variation in hand hygiene practices among adolescents: the role of family and school-level factors. ***International Journal of Environmental Research and Public Health***, v. 18, n. 9, p. 4984, 2021. Acesso em: 01 jul. 2024.
- LOPES, I.E. NOGUEIRA, J..A..D.; ROCHA, D..G.. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. ***Saúde em Debate***, v. 42, n. 118, p. 773–789, jul. 2018. Acesso em 12 jul. 2024.
- MELO, A.R..F.F. *et al.*. Análise epidemiológica de óbitos por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível em crianças menores de 10 anos no Brasil e suas macrorregiões. ***Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences***, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 608–617, 2023. Acesso em: 3 jul. 2024.
- MELLO., B.I.; LIMA, A. P.S.; ROBAINA, J..V..L. Promoção da saúde na escola: Revisão de literatura. ***Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco***, [S. l.], v. 12, n. 28, p. 420–444, 2022. Acesso em: 11 jul. 2024.
- MIRANDA, J.L *et al.* Teatro e a escola: funções, importâncias e práticas. ***Revista CEPPG***, n. 20, p. 172-181, 2009. Acesso em: 04 jul. 2024.
- MORAES, G.S.C.; COELHO, H.G.; AZEVEDO, G.X. A importância do lúdico na educação infantil. ***REEDUC-Revista de Estudos em Educação***, v. 7, n. 2, p. 96-125, 2021. Acesso em: 12 jul. 2024.
- RAMOS. L.S. *et al.* Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: uma revisão bibliográfica. ***Revista Eletrônica Acervo Saúde***, v. 12, n. 10, p. e4558, 23 out. 2020. Acesso em: 01 jul. 2024.
- SEQUINEL, R. *et al.*. Soluções a Base de álcool para higienização das mãos e superfícies na prevenção da COVID-19. Compêndio informativo sob o ponto de vista da química envolvida. ***Química Nova***, v. 43, n. 5, p. 679–684, maio 2020. Acesso em: 01 jul. 2024.
- SILVA, C..S.; BODSTEIN, R.C.A. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola. ***Ciência & Saúde Coletiva***, v. 21, n. 6, p. 1777–1788, jun. 2016. Acesso em: 12 jul. 2024.
- SILVA, K.; BARBOSA, V.A.. Paulo Freire: saberes da docência no ensino superior, uma reflexão na prática. ***Revista Ensino de Ciências e Humanidades-Cidadania, Diversidade e Bem Estar-RECH***, v. 3, n. 2, Jul-Dez, p. 164-182, 2019. Acesso em: 12 jul. 2024.
- VAROTO, A. A. *et al.* Análise de teses e dissertações sobre higienização das mãos no Brasil: estudo bibliométrico. ***Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção***, v. 13, n. 3, 31 out. 2023. Acesso em: 3 jul. 2024.
- VIGOTSKY, L. S. 1986-1954. V741L. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem / L. S.; Vigotski, L., Romanovich, A. L., Leontiev A. N; Tradução Villalobos, M. P. São Paulo: Ícone, 2001.
- WU, S.; *et al.* Effect of hand hygiene intervention in community kindergartens: a quasi-experimental study. ***International Journal of Environmental Research and Public Health***, v. 19, n. 22, p. 14639, nov. 2022. Acesso em: 01 jul. 2024.